

## O uso da imagem em pesquisa qualitativa na área da saúde: relato de experiência

Elaine de Oliveira Souza Fonseca<sup>1</sup>, Larissa Chaves Pedreira<sup>2</sup>, Ana Isabel Rodrigues<sup>3</sup>, Roberta Góes Pereira<sup>4</sup> e Nildete Pereira Gomes<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia, Brasil. lanesouza@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia, Brasil. larissachaves@ufba.br;

<sup>3</sup> Instituto Politécnico de Beja, Portugal. ana.rodrigues@ipbeja.pt;

<sup>4</sup> Universidade Federal da Bahia, Brasil. robertapgoes@yahoo.com.br;

<sup>5</sup> Universidade Federal da Bahia, Brasil. nildetesauade@yahoo.com.br;

**Resumo.** A imagem é um importante recurso em pesquisas qualitativas. Este trabalho objetiva descrever a experiência do uso da imagem como método de coleta de dados por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras em uma pesquisa sobre cuidados em saúde bucal de idosos hospitalizados. O cenário foi um hospital universitário brasileiro, nos setores de terapia intensiva e enfermagem, tendo a equipe de enfermagem como colaboradora do estudo realizado de setembro a outubro de 2018. Por se tratar de pesquisa com seres humanos, todos os cuidados éticos foram respeitados. O relato reflete sobre a utilização de uma imagem fixa na coleta de dados, que não foi idealmente representativa à população pesquisada, necessitando de adaptação na metodologia do trabalho. Conclui-se que a utilização da imagem como recurso em pesquisas na saúde permite maior aproximação aos sujeitos da pesquisa, destacando que neste formato se alcança mais a fundo os seus pensamentos e manifestações.

**Palavras-chave:** Pesquisa qualitativa; Imagem; Saúde bucal; Enfermagem.

### Use of the image in qualitative research in the health area: report of experience

**Abstract.** Image is an important resource in qualitative research. This study aims to describe the experience of using the image as a method of data collection through the Free Word Association Technique in a research on oral health care of hospitalized elderly patients. The scenario was a Brazilian university hospital, in the intensive care and nursing areas, with the nursing team as collaborator of the study conducted from September to October 2018. Due to this research is related to human beings, all ethical caution was respected. The report reflects on the use of a fixed image in the data collection, which was not ideally representative of the researched population, necessitating adaptation in the work methodology. It is concluded that the use of the image as a resource in health research allows a closer approximation to the subjects of the research, emphasizing that in this format one reaches more deeply their thoughts and manifestation

**Keywords:** Qualitative research; Image; Oral health; Nursing.

## 1 Introdução

A utilização do recurso de imagem como método em estudos qualitativos é uma interessante forma de pesquisa na saúde que têm apresentado visibilidade. As metodologias visuais têm-se afirmado cada vez mais, auxiliando a investigação em múltiplas áreas, pelas valorosas possibilidades de coleta de dados para melhor compreensão do contexto a ser investigado, porém, ainda há escassez de referências como técnica de investigação (Campos, 2011). A utilização de coleta de dados, por meio de elementos visuais, se revela como uma importante ajuda ao pesquisador, permitindo coletar informações relevantes capazes de dar resposta à questão pesquisa (Rodrigues & Costa, 2017). Dessa forma, o uso de imagem (dados visuais) pode assumir um papel complementar à utilização de

palavras (dados textuais), acrescentando assim valor à pesquisa, uma vez que evoca ideias, pensamentos, opiniões muitas vezes “ocultos”. Em pesquisas qualitativas, os relatos dos colaboradores podem ser complementados com a utilização de imagens, mas se ressalta que esta, por si, já permite um grande número de informações, pois possibilita uma variação de conteúdo de acordo com o observador e ainda por quem produziu a imagem e a ferramenta utilizada para essa construção (Velloso & Guimarães, 2013). A Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) é um método de coleta de dados que pode ser realizada em variadas pesquisas, podendo utilizar o recurso de imagens e figuras como incentivo para a evocação das palavras. A utilização da TALP atende a estrutura psicológica dos indivíduos por meio de estímulo, sendo bastante utilizada em pesquisas da psicologia social. Apresenta-se como característica ser projetiva, onde o colaborador responde aos estímulos por meio de induções captadas de uma palavra ou imagem gerando informações aparentemente ocultas, demonstrando a personalidade do sujeito e também suas ideias sobre um objeto indutor (Neves, Brito, Códula, Silva, & Tavares, 2014). Destarte, a utilização do recurso de imagens em pesquisas deve ser planejada e fundamentada no objeto a ser investigado, e operada de acordo com o contexto em que esta se desenvolve. O dado visual vem ganhando importância na pesquisa qualitativa, sendo já um campo de estudo cientificamente reconhecido, mas com um potencial a ser utilizado no futuro (Rose, 2016). Além disso, a forma de exploração da imagem deve ser bem analisada, pois seu uso deve levantar construções sobre o contexto histórico dos envolvidos na pesquisa (Velloso & Guimarães, 2013). Este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência do uso da imagem em uma coleta de dados, por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras, em uma pesquisa sobre cuidados em saúde bucal de idosos hospitalizados. Neste trabalho, o uso da imagem foi importante, pois, na prática clínica, percebeu-se certa “aversão” dos profissionais de saúde com a cavidade bucal da pessoa idosa hospitalizada.

## 2 Metodologia

Trata-se do relato de experiência sobre o planejamento e a etapa da coleta de dados por meio da utilização de imagem, de uma pesquisa brasileira qualitativa, parte de uma dissertação de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA) intitulada “O cuidado de enfermagem à saúde bucal do idoso hospitalizado”. A coleta de dados foi realizada em um hospital público universitário, localizado na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Utilizou-se de duas unidades de terapia intensiva, com demandas clínicas e cirúrgicas, e uma unidade de internamento que possui perfil de atendimento a pacientes adultos/idosos com enfermidades crônicas. Como colaboradores foram selecionados membros da equipe de enfermagem que trabalhavam nas unidades *lócus* e atendiam aos idosos internados. Elegeram-se como critérios de inclusão para a participação no estudo: ser enfermeiro ou técnico de enfermagem; estar em escala de trabalho nas unidades *lócus* no período da coleta; e realizar ações de saúde bucal a pessoas idosas internadas. Os nomes dos possíveis colaboradores foram levantados a partir das escalas de serviços fornecidas pela coordenação das unidades. Os elegíveis, conforme os critérios estabelecidos, foram convidados a participar. Houve a recusa de apenas dois técnicos de enfermagem ambos da unidade de terapia intensiva. Para a coleta, foram marcados encontros com cada participante, em horário combinado previamente. Todos os encontros foram realizados na própria unidade de trabalho do profissional. Inicialmente, utilizou-se de um formulário contendo questões referentes à caracterização dos participantes como a idade, o tempo de atuação na enfermagem e na unidade referida, o gênero, a categoria profissional e se já realizou alguma capacitação na temática de higiene bucal. Tais questionamentos foram respondidos verbalmente.

Posteriormente, foi entregue um segundo formulário contendo instruções sobre o TALP, com orientações para a sua realização. As orientações envolviam o tempo de aplicação do teste, quando os participantes deveriam olhar a imagem por 20 segundos e, posteriormente escrever cinco palavras isoladas e enumeradas por ordem de importância. Utilizou-se um estímulo verbal por meio de uma frase elaborada previamente: “Diante de um idoso hospitalizado, o que vem à sua mente quando falo cavidade bucal?”. Em seguida, foi apresentada a imagem, que consistiu de uma prótese dentária (Figura 1), impressa em papel A4 com tinta colorida. A coleta ocorreu no período de setembro a outubro de 2018, e o momento de planejamento para a escolha da imagem para utilização na TALP foi realizado nos três meses anteriores. Nessa perspectiva, foram realizadas leituras, por meio de referências bibliográficas, para alcance de informações sobre a imagem e ainda, foram averiguadas imagens livres em *sites* na internet que melhor representassem a cavidade oral do idoso hospitalizado. Para tanto, o rastreamento foi realizado em *sites* de busca com utilização de filtro com a seleção da opção de imagens de licenças gratuitas ou de domínio público, por meio das palavras-chaves “denture” e “prothesys dental” e que não foi alcançado nenhuma imagem que fosse julgada oportuna para a coleta. Partiu-se, então, para *sites* de compra de imagens utilizando as mesmas palavras-chaves onde foi encontrado a imagem utilizada (Fig.1).



*Fig.1. Imagem fixa selecionada para a realização da TALP no estudo. Fonte: sasho/istok.com*

O relato de experiência deste trabalho está sendo embasado, no diário de campo da pesquisadora no momento da coleta de dados, que contém registros com observações sobre este instante, e na sua vivência enquanto enfermeira assistencial. Este estudo é vinculado a um projeto matriz intitulado “Cuidado a pessoa idosa durante a hospitalização e transição hospital-domicílio” e por se tratar de uma pesquisa desenvolvida com seres humanos, foi respeitado as determinações da Resolução de nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) e a resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016). Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA e do hospital em estudo com Cadastro de Apresentação e Avaliação Ética (CAAE) de número 87976818.6.0000.5531. Os colaboradores que atenderam aos critérios de inclusão e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram preservados os nomes dos participantes, de forma a garantir o anonimato de seus relatos.

### 3 Resultados e Discussão

Participaram do estudo 100 profissionais. 41 enfermeiros e 59 técnicos de enfermagem. No momento de realização da coleta de dados por meio da TALP, com o estímulo verbal, não houve questionamento referente a este, nem falta de compreensão da evocação. Porém, ao realizar o estímulo por meio da imagem fixa, logo nas coletas iniciais, os participantes já apontavam que a imagem não correspondia a sua prática cotidiana no cenário hospitalar.

As observações registradas em diário de campo da pesquisadora seguem a exemplificar: “Isto [a imagem] não temos aqui”; “É muito limpinho para a nossa realidade [risos]”; “Que linda imagem não? Definitivamente não é o que temos aqui”; “Maravilhoso”. As falas revelam que a imagem selecionada não representava a realidade do ambiente hospitalar, demonstrando um recurso com bom aspecto, diferente do cotidiano desses profissionais no hospital. A imagem fixa escolhida (Figura 1) partiu de reflexões no sentido de se ter facilmente associação à prótese dentária, comumente manipulada pela equipe de enfermagem, no momento do cuidado a cavidade bucal dos idosos. Desta forma, utilizou-se uma prótese dentária total superior e inferior, com a intenção de evocar a tal situação. No Brasil, a prevalência de edentulismo é alta, principalmente na região Norte/Nordeste brasileira, onde muitos idosos possuem ausência de todos os dentes (Silva, Oliveira & Leles, 2015).

O aspecto da prótese dentária na imagem impressa foi de limpa e nova, com o intuito de não influenciar sentimentos de aversão a esta. Optou-se por não utilizar imagens de dentes estragados ou sujos, para que não houvesse associação com qualquer repulsa da cavidade bucal dos idosos.

Destaca-se que o uso da TALP na pesquisa objetivou auxiliar na compreensão sobre o significado da boca de idosos hospitalizados para a equipe de enfermagem. Na literatura referente às práticas de higiene bucal, há descrição de motivos que levam a não realização desta tarefa por cuidadores de idosos ou equipe de enfermagem como, por exemplo, pouco tempo da equipe para as atividades do cuidar, falta de recurso humano, pouca ou nenhuma disponibilização de instrumentos nas instituições para a realização da atividade e também por aversão desta tarefa (Chami et al., 2012; Gibney, Wright, Sharma, & Naganathan, 2015; Hoben et al., 2017). A partir dessa experiência, foi apreendida a importância do uso da imagem para completar a coleta de dados, principalmente quando se quer compreender o contexto e o cenário que envolve o objeto de investigação. Nesse sentido, a escolha da imagem necessita ser bem planejada, devendo estar o mais próximo possível do constructo da população pesquisada, lembrando que o pesquisador, sendo um ser humano que também tem as suas experiências e vivências, apresenta influência nesta escolha. Constatou-se que a fase de seleção das fontes de imagens, utilizadas na pesquisa, necessita de ser muito bem fundamentada, bem como o processo de escolha das imagens, de modo a validar a utilização do dado visual como forma de extração de informação. Essa influência do pesquisador pode ser exemplificada, quando se descreve a ação de um *paparazzo* invasor que considera um triunfo fotografar uma celebridade que tenta se proteger contra a violência visual; intuitivamente este fotografa o seu ego num corpo alheio, esta situação, analisada sociologicamente, retrata a mentalidade do fotógrafo, e não, fundamentalmente, o documento da pessoa fotografada (Velloso & Guimarães, 2013). Essa ideia reafirma que o pesquisador deve procurar se distanciar da sua formação cultural, e pensar/utilizar principalmente o constructo baseado no cotidiano dos participantes em seu cenário. Para isso, necessita conhecer com afinco a população pesquisada.

Após a experiência relatada, a pesquisadora observou que, a despeito da sua vivência clínica com o objeto, a necessidade de não interferir nas respostas dos colaboradores, por julgar que há bastante repulsa à prótese dentária, deixou a imagem bem distante da realidade do cenário, influenciando negativamente na sua coleta. Ressalta-se que foi realizado um teste piloto com 24 enfermeiras residentes de terapia intensiva e que, no momento desta avaliação, não se observou a falta de representatividade da imagem neste grupo. Infere-se assim, que tal situação possa ter ocorrido pela pouca experiência das residentes no cuidado com idosos. Desta forma, se destaca a singularidade da pesquisa qualitativa, reafirmando que nesta, há sempre a necessidade de ir e vir com adaptações para a busca da melhor forma de coleta e interpretação de dados. Este movimento de vai e vem é característico desse tipo de pesquisa, exigindo esforço metodológico, pois apresenta questões do subjetivismo que necessitam de uma análise criteriosa e sistemática, devendo ser valorizada a técnica (Minayo, 2012).

Portanto, o acesso às imagens deve ser feito com cuidado, e realizar ações para entendê-las, lê-las e utilizá-las é o problema mais importante a resolver nas pesquisas com seu uso (Medina Filho, 2013). O uso da imagem para a coleta de dados permite a análise de ideias e opiniões dos sujeitos da pesquisa, possibilitando mais respostas à questão norteadora, pois proporciona fluidez na comunicação entre pesquisador e os colaboradores (Rodrigues & Costa, 2017). Ao se utilizar, por exemplo, uma foto-elicitação, aumenta-se o grau de intimidade entre pesquisador e sujeito. Por isso, as imagens devem se apresentar em um contexto, e isso exige que o pesquisador faça constantemente narrativas internas e externas sobre o que se pretende retratar com a imagem (Banks, 2013). A experiência de realizar a técnica de coleta de dados por meio da TALP, com a compreensão da necessidade de adaptação para uma nova imagem, gerou a reflexão da primordialidade de aproximação ao sujeito da pesquisa, reafirmando a subjetividade das pesquisas qualitativas e o quanto o pesquisador precisa se atentar a todas as informações e a busca constante com olhar crítico e inquiridor. A análise interpretativa dos dados nas ciências sociais não é apresentada de forma independente, mas sim de forma colaborativa com o pesquisador e o sujeito da pesquisa, dessa forma, se assegura que o pesquisador obtenha o melhor acesso aos pensamentos, palavras e atos desses sujeitos. (Banks, 2013). Ressalta-se que diante de tal experiência, o resultado da análise da imagem não foi apresentado na dissertação, cuja coleta envolveu também entrevistas. A imagem utilizada será revista para nova coleta em outra pesquisa.

#### 4 Conclusão

No âmbito qualitativo, associar diferentes formas de coleta como a associação de imagem, falas e observação do participante enriquece a pesquisa. Para tanto, deve-se existir um rigor, como em todas as pesquisas, na determinação do uso das imagens. O pesquisador deve sempre buscar, no seu objeto de investigação, o guia para a construção do método que será utilizado e as ações da pesquisa. Em pesquisas na saúde o recurso da imagem oferece maior aproximação ao sujeito, permitindo, alcançar mais a fundo os seus pensamentos e expressões.

A partir dessa experiência, pretende-se repensar e aprofundar o uso da imagem para realização de nova coleta, dando continuidade ao estudo com a temática.

#### Referências

- Banks, M. (2013). *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Grupo A - Bookman. Retrieved from [https://books.google.com.br/books?id=ca9t7M0ib\\_IC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=Banks,Marcus.+Dados+visuais+para+pesquisa+qualitativa+%5Brecurso+eletrônico%5D+/+Marcus+Banks+;+tradução+José+Fonseca+;&source=bl&ots=AWz4YcZu4v&sig=ACfU3U1YCdUS5qrt0KijL3dw9Xfsj25ldg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj-ib331vjgAhUoE7kGHSB1D7MQ6AEwAHoECAkQAQ#v=onepage&q=Banks%2CMarcus. Dados visuais para pesquisa qualitativa %5Brecurso eletrônico%5D %2F Marcus Banks %3B tradução José Fonseca %3B&f=false](https://books.google.com.br/books?id=ca9t7M0ib_IC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=Banks,Marcus.+Dados+visuais+para+pesquisa+qualitativa+%5Brecurso+eletrônico%5D+/+Marcus+Banks+;+tradução+José+Fonseca+;&source=bl&ots=AWz4YcZu4v&sig=ACfU3U1YCdUS5qrt0KijL3dw9Xfsj25ldg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj-ib331vjgAhUoE7kGHSB1D7MQ6AEwAHoECAkQAQ#v=onepage&q=Banks%2CMarcus. Dados visuais para pesquisa qualitativa %5Brecurso eletrônico%5D %2F Marcus Banks %3B tradução José Fonseca %3B&f=false)
- Brasil. (2012). Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012). Brasília - DF, Brasil: Ministério da Saúde.

- Brasil. (2016). Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 510, 7 de abril de 2016). Brasília - DF, Brasil: Ministério da Saúde.
- Campos, Ricardo. (2011). Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: tendências e desafios. *Análise Social*, (199), 237-259. Retrieved from [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0003-25732011000200003&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732011000200003&lng=pt&tlng=pt).
- Chami, K., Debout, C., Gavazzi, G., Hajjar, J., Bourigault, C., Lejeune, B., ... Rothan-Tondeur, M. (2012). Reluctance of Caregivers to Perform Oral Care in Long-Stay Elderly Patients: The Three Interlocking Gears Grounded Theory of the Impediments. *Journal of the American Medical Directors Association*, 13(1), e1–e4. <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2011.06.007>
- Gibney, J., Wright, C., Sharma, A., & Naganathan, V. (2015). Nurses' knowledge, attitudes, and current practice of daily oral hygiene care to patients on acute aged care wards in two Australian hospitals. *Special Care in Dentistry*, 35(6), 285–293. <https://doi.org/10.1111/scd.12131>
- Hoben, M., Clarke, A., Huynh, K. T., Kobagi, N., Kent, A., Hu, H., ... Yoon, M. N. (2017). Barriers and facilitators in providing oral care to nursing home residents, from the perspective of care aides: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Nursing Studies*, 73, 34–51. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.05.003>
- Medina Filho, A. L. (2013). Importância das imagens na metodologia de pesquisa em psicologia social. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 263–271. Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-71822013000200003&lng=pt&nrm=iso%5Cnhttp://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/03.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-71822013000200003&lng=pt&nrm=iso%5Cnhttp://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/03.pdf)
- Minayo, M. C. de S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621–626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
- Neves, D. A. B., Brito, R. C. de, Códula, A. C. C., Silva, J. T. e, & Tavares, D. W. da S. (2014). Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. *PontodeAcesso*, 8(3), 64. <https://doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v8i3.12917>
- Rodrigues, A. I., & Costa, A. P. (2017). A imagem em investigação qualitativa: análise de dados visuais. *Referenciais Teóricos e Metodológicos de Investigação Em Educação e Ciências Sociais*, (Abril), 195–218.
- Rose, G. (2016). *Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials*. (S. Publications, Ed.) (4th ed.). Londres.
- Silva, E. T. da, Oliveira, R. T. de, & Leles, C. R. (2015). O edentulismo no Brasil: epidemiologia, rede assistencial e produção de próteses pelo Sistema Único de Saúde. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 9(3), 121. <https://doi.org/10.18569/tempus.v9i3.1790>
- Velloso, M. P., & Guimarães, M. B. L. (2013). A imagem na pesquisa qualitativa em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 245–252. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000100025>